
Entrevistado/a: Isabel Cristina Roland Rigodanzo

Entrevistador/ales: José Edimar de Souza e Elisângela Dewes

Tema: História das Instituições Escolares; Enchente no Rio Grande do Sul (2024)

Data: 22 de maio de 2025

Local: EMEF Professora Maria Gusmão Brito (São Leopoldo)

OBS.: Para obter a entrevista na íntegra, solicite pelo e-mail: jesouza1@ucs.br.

Trajetória pessoal e vínculo com a comunidade

Isabel Cristina Roland Rigodanzo, tem 49 anos, e é mãe de dois estudantes da EMEF Professora Maria Gusmão Brito e vice-presidente do Conselho Escolar da instituição. Embora formada em Contabilidade, não atuava profissionalmente em sua área no momento da enchente. Seu vínculo com a escola se dá, sobretudo, pela relação cotidiana com a comunidade escolar por meio de seus filhos e da participação no Conselho, o que favoreceu seu engajamento nas ações solidárias.

A ocupação inicial da escola para abrigo e apoio

A entrevistada relata que, embora sua residência não tenha sido atingida pelas cheias, percebeu rapidamente a necessidade de apoio à escola quando esta foi transformada em abrigo. Ao se colocar voluntariamente à disposição da equipe diretiva, passou a atuar nas primeiras ações de organização do espaço. A escola, ao receber famílias que chegaram sem pertences básicos, exigiu suprir necessidades imediatas, especialmente relacionadas à vestimenta e à higiene pessoal.

A atuação voluntária

Isabel atuou prioritariamente na organização e triagem de roupas doadas, utilizando o espaço da biblioteca como local central para separação por gênero

e tamanho. Sua rotina iniciava nas primeiras horas da manhã, de modo que, ao final da triagem, as pessoas abrigadas pudessem acessar roupas limpas antes do café e do banho. Além disso, colaborou na distribuição de materiais de higiene e no atendimento direto às famílias, dialogando com os abrigados para identificar suas necessidades mais urgentes.

A reconfiguração da escola em abrigo

A escola foi reorganizada para atender diferentes frentes de acolhimento. Além dos dormitórios improvisados, criou-se um espaço específico para o cuidado com animais resgatados, incluindo cães e outras espécies, localizado na área externa destinada às atividades esportivas das crianças. Isabel destaca a importância da divulgação diária, por meio das redes sociais da escola, das demandas do abrigo, o que possibilitou a chegada constante de doações, como ração animal, roupas e produtos de higiene. Ressalta ainda a presença de voluntários da área veterinária e a estruturação de um canil, garantindo cuidados aos animais acolhidos.

A dimensão do acolhimento comunitário

A entrevistada enfatiza que o abrigo não se limitou à oferta de bens materiais, mas constituiu-se como espaço de convivência, escuta e cuidado emocional. Destaca a organização de espaços lúdicos para as crianças, atividades recreativas e momentos de lazer, especialmente nos finais de semana. Essas ações buscaram oferecer às crianças um ambiente de proteção, afeto e normalidade em meio à instabilidade vivenciada por suas famílias.

Aprendizados e percepção sobre a experiência

Ao refletir sobre sua participação, Isabel destaca o aprendizado relacionado ao desapego material, à empatia e à valorização das condições de vida que são naturalizadas. Ressalta a importância de trabalhar esses valores também no ambiente familiar, especialmente com seus filhos, a partir do contraste entre quem teve sua casa preservada e aqueles que perderam tudo. A entrevistada enfatiza que, mais do que roupas ou alimentos, as pessoas buscavam escuta, acolhimento e palavras de esperança. Conclui sua narrativa apontando a necessidade de fortalecer a empatia e a compaixão nas relações sociais.